



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MARACUJAZEIRO NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Francisco Jardel Moreira de Oliveira¹, Elma Machado Ataíde², Fábio Gelape Faleiros³, Clóvis Domingos da Silva
Carvalho Diniz⁴
E-mail: agro.jmoreira@gmail.com

- 1-Bacharel em Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada
2-Professora, Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada
3- Pesquisador, Embrapa Cerrados
4- Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de maracujá, impulsionado pelo desenvolvimento de cultivares melhoradas, como as cultivares de maracujá-azedo BRS Rubi do Cerrado, do maracujá-doce BRS Mel do Cerrado e do maracujá-silvestre BRS Pérola do Cerrado. Contudo ainda há carência de estudos quanto a adaptação dessas cultivares, principalmente para o Semiárido. Frente ao exposto, objetivou-se com este trabalho avaliar o desenvolvimento de cultivares de maracujazeiro BRS Mel do Cerrado (BRS MC), BRS Estrela do Cerrado (BRS EC) e BRS Rubi do Cerrado (BRS RC) no semiárido nordestino. O trabalho foi desenvolvido no município de Serra Talhada-PE, conduzidas em espaldeira vertical a 1,80 m do solo, com espaçamento 2,10 x 1,5 m, irrigação por gotejamento e adubação com base na análise de solo. Utilizou-se as cultivares BRS MC, BRS EC e BRS RC, aplicando delineamento em blocos ao acaso, utilizando três tratamentos e três repetições para as avaliações do desenvolvimento das plantas. Já para as avaliações após o plantio, os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial 3 x 14, sendo o primeiro fator referente as cultivares e o segundo fator os dias de avaliações de desenvolvimento vegetativo das plantas em condições de campo. O desenvolvimento vegetativo das cultivares foi avaliado mediante medição da altura das plantas e diâmetro do caule antes do plantio e aos 15, 30, 45, 60, 75, 90, 105, 120, 135, 150, 165, 180, 195 e 210 dias após plantio das mudas no campo. Observou-se diferença significativa para altura das plantas e diâmetro do caule, onde a BRS RC apresentou a maior altura das plantas, atingindo a espaldeira aos 120 dias, ao passo que a BRS MC apresentou crescimento lento no período avaliado. Já em relação ao diâmetro do caule, verifica-se que não houve grande variação do seu desenvolvimento ao longo do período avaliado, contudo, observou-se para a cultivar BRS RC maiores diâmetros (0,46 cm), enquanto para a cultivar BRS PC com menores diâmetros (0,21) no período avaliado. O comportamento do desenvolvimento das cultivares de maracujazeiro azedo, doce e silvestre é importante para futura pesquisa de validação para as condições do semiárido nordestino.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão bolsa Pibic ao primeiro autor, a UFRPE e a Embrapa Semiárido.

Palavras-chave: maracujá, desenvolvimento, cultivares.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E